

O Servo de Deus Padre Cruz

ANO 2 * N.º 6 * SETEMBRO DE 2019

TRÊS EDIÇÕES ANUAIS

Diretor: P. Dário Pedrosa SJ

GRATUITO

Minha vocação é o Amor

O Padre Cruz, como sabemos morreu no dia 1 de Outubro, dia da celebração de Santa Teresa do Menino Jesus, Santa Teresinha como é mais conhecida popularmente. O Padre Cruz além de ter grande devoção por Santa Teresinha, de lhe rezar muito, soube bem imitar a sua Santa irmã, como lhe chamava e lhe rezava. É dele esta oração, escrita numa estampa de Santa Teresinha em Julho de 1924: **“Minha Santa Irmã, peço-vos que também chegue a mim a Vossa chuva de rosas celestes e seja vosso cooperador em espalhá-las por toda a parte e assim fazemos muito bem ao nosso próximo”**. O Padre Cruz aprendeu a fazer da sua vocação e da sua vida, da sua missão e acção sacerdotal, um acto contínuo de amor a Deus e ao próximo. Como Santa Teresinha, o Padre Cruz podia afirmar “a minha vocação é o amor”. A minha acção sacerdotal é amar a Deus e aos homens, sobretudo os mais pobres, doentes, necessitados, presos, todas as misérias humanas e espirituais. Sempre pronto a socorrer, a aconselhar, a dar-se sem reservas, sem pensar em si, sem desejar riquezas, elogios. Um sacerdote pobre que amava os pobres e fazia destes os seus predilectos. A sua vocação e missão era amar. E Santa Teresinha o ajudava nesta nobre e sublime missão.

Também foi escrita pelo P. Cruz esta oração: **“Santa Teresinha rogai por nós! Minha Santa Irmã pedi ao Nosso Bom Deus Graças para eu me aproveitar e ajudar a aproveitar da Vossa Chuva de Rosas, e ser Vosso Beneficiado e Cooperador em fazer bem na vida, na morte e até depois da minha morte”**. A grande Santa o ajudou sempre muito e lhe alcançou a tal chuva de graças. E como ele lhe pedia, agora é o Padre Cruz a fazer bem a muitos milhares de pessoas, tanto bem, tantas graças, alcançando dons de Deus para muitos devotos e amigos.

O Padre Cruz continua a amar este mundo, a sua querida Mãe Igreja, os seus irmãos sacerdotes, os descendentes da sua família, os seus conterrâneos, mas sempre e sobretudo os que sofrem a pobreza, a doença, a cadeia, as famílias desunidas, os que têm uma vida de carência humana, económica e espiritual, os seus amigos pecadores, etc.

P. Dário Pedrosa SJ

Devoções do Padre Cruz Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

A extraordinária devoção que o Servo de Deus tinha pelo Escapulário de Nossa Senhora do Carmo e as graças que alcançava por intermédio dele merecem ser acentuadas. É conhecida a origem do Escapulário.

No dia 16 de Julho de 1251, a Santíssima Virgem apareceu a S. Simão Stock, no convento do Carmo, da cidade de Cambridge (Inglaterra), quando este, em oração Lhe pedia um «sinal visível» da sua protecção para a Ordem.

Ao recorrer à Mãe de Deus, o geral dos Carmelitas estava longe de ambicionar o «dom insigne» que Lhe ia ser concedido. Implorou protecção para a sua Ordem: recebeu um inesperado privilégio para todos os homens.

Ao entregar-lhe o Escapulário, Nossa Senhora disse-lhe: «Quem morrer com ele não sofrerá o fogo eterno». Seria aquele o sinal da sua protecção: salvação nos perigos, aliança de paz e de pacto eterno». Nesse mesmo dia a Santíssima Virgem quis confirmar a sua promessa com um milagre que deu brado e fez divulgar rapidamente a devoção do Escapulário: S. Simão Stock foi chamado junto dum moribundo, ferido em duelo, depois de uma vida muito desordenada: este, sentindo-se perdido, blasfemava desesperado, sem querer ouvir falar de Deus nem dos Sacramentos. S. Simão colocou-lhe sobre o corpo o Escapulário que tinha recebido das mãos da Virgem e logo o moribundo, mudando de atitude, lhe pediu para o confessar e depois de ter dado satisfação pública dos seus erros e de ter feito testamento com a intenção de reparar os prejuízos que tinha causado, recebeu os sacramentos com sinais de grande arrependimento. Passadas poucas horas, morria em paz.

A este milagre, seguiram-se outros. E tantas têm sido as graças, principalmente da conversão na hora da morte, que, sete séculos passados, a confiança no Escapulário se mantém, justificada ainda por a Santa Igreja ter reconhecido como verdadeira a aparição, introduzindo no Calendário Litúrgico a festa de Nossa Senhora do Carmo (que é a festa do Escapulário), no dia 16 de Julho.

Como se deve interpretar a promessa de Nossa Senhora, «quem morrer com o Escapulário não se condenará»?

Seria um erro pensar que o Escapulário salva mesmo aqueles que morrem em pecado mortal. Não. A esperança é outra: confia-se no poder de Nossa Senhora para não deixar morrer em pecado mortal aquele que à hora da morte trouxe o Escapulário.

Medianeira de todas as graças, é permitido esperar que a Santíssima Virgem alcançará a graça de morrer na amizade de Deus, recebendo os Sacramentos, ou, pelo menos, voltando-se para Deus de coração na hora da morte.

O Padre Cruz tinha uma confiança ilimitada no Escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

Ele próprio a usava. Existe uma «patente de ingresso na Confraria do monte do Carmo» de Lisboa, na qual o Padre Cruz escreveu no dia 16 de Julho de 1940: «Há cerca de 60 anos que recebi o santo Escapulário do Carmo».

Distribuiu milhares, com a intenção de afervorar a confiança em Nossa Senhora e ajudar a viver bem. Recomendava àqueles a quem impunha o Escapulário para o beijarem todos os dias e rezarem três Avé-Marias, pedindo a graça de não caírem em pecado mortal. E quem sabe quantas dessas pessoas, tendo vivido talvez esquecidas de Deus, na última hora, ao tocar com a mão a medalha do Escapulário, não se terão agarrado a ela, invocando Nossa Senhora? E, voltando-se para Deus, terão murmurado um acto de contrição ou uma palavra de amor e se terão salvo?

Não é temerário pensá-lo: «É impossível condenar-se aquele que se recomenda à bem-aventurada Virgem Maria e é olhado por Ela com amor».

Antes de falar nos Sacramentos, começava por pôr o Escapulário aos doentes. O resto, era com a Virgem Santíssima. E Maria correspondia sempre à sua confiança. Ele próprio nos deixou dito como procedia.

«Quando me chamam para doentes rebeldes, digo que antes lhes falei só no escapulário do Carmo. Depois vou e imponho-o, primeiro às pessoas da família e no fim ao doente. À família primeiro, para tirar ao doente a ideia de que é uma coisa que se dá aos que estão a morrer. Depois anuncio as indulgências e digo que é necessário comungarem e confessarem-se. Explico isto voltado para os outros e acrescento que o devem fazer dentro de oito dias. Em seguida, recomendo ao doente que aproveite e reze «Eu me confesso a Deus todo poderoso...», mas não lhe digo a ele a palavra confissão.

Dúzias de vezes tenho usado isto com resultado. Gostava que se soubesse para outros aplicarem. Só há muitos anos um médico não quis.» Ao invés dessa alma que resistiu à graça, quantas voltaram para Deus por este meio?

Mas não era só aos doentes que ele impunha o Escapulário. Não perdia nenhuma ocasião de o dar, fosse a quem fosse. Era frequentíssimo impor o Escapulário nas viagens de comboio e entregava logo a medalha para o substituir. Para ele não havia dificuldades de lugar.

Um dia, ao chegar de automóvel ao Seminário da Guarda, perguntou ao motorista:

- Meu irmão, já recebeu o santo Escapulário de Nossa Senhora do Carmo?

- Não – respondeu este.

E seguidamente, pondo uma pequena estola que costumava trazer consigo, ali mesmo lho impôs.

Cena idêntica se passou com um cocheiro que o foi levar de carro à estação. Mas, a este, confessou-o ali mesmo.



Escapulário de Nossa Senhora do Carmo usado pelo Padre Cruz

Agradecimento

No passado dia 29 de julho, foi celebrada Eucaristia na Igreja Paroquial de Alcochete, assinalando o aniversário dos 160 anos de nascimento do Padre Cruz.

A celebração foi presidida por D. José Ornelas, Bispo de Setúbal, que destacou esta «memória da sua vida e da fé que o alimentou», desejando que o caminho feito pelo Padre Cruz seja proposto à Igreja como modelo de «uma Igreja que nunca está feita, mas que quer viver o Evangelho e que o anuncia».

O Padre Dário Pedroso s.j., Vice-postulador da Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz proferiu a homilia em que destacou a vida de Amor e humildade seguida pelo Padre Cruz. Foi um testemunho de constante convite a seguir Cristo, «não fez outra coisa da sua vida senão servir os mais pobres e carenciados, aqueles em quem tinha o seu coração, porque eles são Amor de Deus.»

Esteve presente o Provincial dos Jesuítas, P. José Frazão Correia s.j., entre outros sacerdotes pertencentes à Diocese de Setúbal.

À Igreja Paroquial de Alcochete e ao Jazigo da Companhia de Jesus, em Lisboa, onde está sepultado o Padre Cruz, acorreram centenas de pessoas, que assim quiseram partilhar desta celebração e prestar homenagem ao Servo de Deus. Devotos vindos do país inteiro e também de fora de Portugal, como é, aliás, costume... rezaram e fizeram os seus pedidos e agradecimentos ao Padre Cruz... Sinal bem visível da devoção que persiste, 71 anos decorridos da morte do «Santo» Padre Cruz.

Gratos pela presença de todos, continuemos a rezar e a pedir a Beatificação do Servo de Deus Padre Cruz para breve...

D. José Ornelas, ladeado por P. José Frazão Correia s.j. (esq.) e por P. Dário Pedroso s.j. (dta.)

Vice-Postulação da Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz



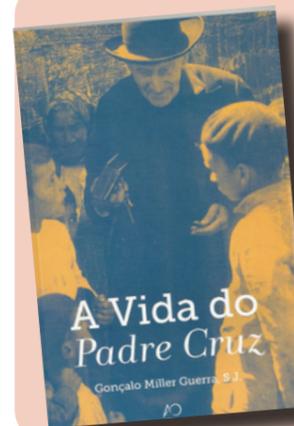
Pia batismal da Igreja Paroquial de Alcochete

1 de outubro, terça-feira

Aniversário da Morte do «Santo» Padre Cruz

Convidamos todos os devotos e amigos da Causa do Padre Cruz a participar na Missa que se realizará na Capela do Cemitério de Benfica pelas 10.00 horas.

O Jazigo estará aberto para visita das 9h00 às 9h45, reabre APÓS A MISSA, até às 17h00



PEÇAM-NOS PAGELAS, BOLETINS, REVISTAS E LIVROS :

“ODISSEIA DE AMOR” - “O «SANTO» PADRE CRUZ”

NOVO LIVRO “A VIDA DO PADRE CRUZ”

ASK THE BOOK: “FATHER FRANCISCO DA CRUZ”

DEMANDEZ LE LIVRE: “LE PÈRE FRANCISCO DA CRUZ”

Pedidos para: Causa de Beatificação e Canonização do Padre Cruz

Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * PORTUGAL

Email: causapadrecruz@padrecruz.org

“A Vida do Padre Cruz”, Gonçalo Miller Guerra, S. J.

O Padre Francisco Cruz foi um dos sacerdotes portugueses mais populares do seu tempo. Falecido com fama de santo, em 1948, o seu processo de beatificação foi entregue à Santa Sé em 1965. Esta breve biografia pretende reavivar a sua memória, hoje muito apagada, mesmo entre os católicos portugueses.

Preces para uma Novena

Deus infinitamente misericordioso que desceste do Céu à terra para ser a salvação e o modelo de todos os homens; Vós que dissestes: Pedi e recebereis, procurai e encontrareis, batei e abrir-se-vos-á, pelos méritos e intercessão do Vosso servo P. Cruz que, perfeito imitador Vosso, abrasado em caridade, passou igualmente pela terra a fazer bem: consolando os aflitos, socorrendo os necessitados, visitando os pobres e encarcerados e convertendo os pecadores.

Concedei-nos a graça de imitar as suas virtudes, principalmente o seu espírito de oração e união com Deus, o espírito de fé viva, de esperança firme e de amor ardente, a devoção filial à SS.ma Virgem, o zelo pela salvação das almas e o horror a tudo o que desgoste o divino Espírito Santo e nos torne menos dignos da Sagrada Comunhão. Concedei-nos em particular a graça de... se for para honra Vossa, para bem das nossas almas e glória do vosso Servo. Assim seja.

Pai Nosso, Avé Maria e Glória.

Bondoso Padre Cruz, rogai por nós!

Oração

Senhor Jesus Cristo, que dissestes: Se não vos tornardes como pequeninos, não entrareis no reino dos céus, olhai para a humildade e simplicidade com que o Vosso servo Francisco procurou a glória divina e o bem temporal e sobrenatural dos humildes, e dignai-Vos glorificar o Vosso discípulo fiel com a auréola da santidade, se isso for da Vossa maior glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Assim seja.

Pedidos e agradecimentos ao Padre Cruz

O Senhor Padre Cruz nunca me tem falhado, peço agora pelo meu filho, que precisa de uma graça, precisa de casa para viver. Que o Padre Cruz me ajude como me tem ajudado muitas vezes. **Guida Jesus, Florissant, EUA**



Peço-lhe bondoso Padre Cruz que me envie a sua bênção e interceda junto de Deus e Nossa Senhora pela minha vida e da minha família que muito amo.

Peço-lhe também que ajude as almas dos meus entes queridos que já partiram deste mundo. (Uma sua devota que teve a felicidade de receber a sua bênção quando era pequenina). **Anónima**

Por muitas graças recebidas do "Santo" Padre Cruz, meu amigo e companheiro, muito agradeço. **Conceição Milhazes, Matosinhos**

"Santo" Padre Cruz, sou uma pessoa muito doente, peço-lhe que olhe por mim. **Alice, Matosinhos**

Agradeço ao "Santo" Padre Cruz as graças que me tem concedido, sois o meu protetor. **Zeferino da Silva Ferreira, Barcelos**

Agradeço tantas graças recebidas do "Santo" Padre Cruz. Ele sempre escuta e pede a Deus por mim e a minha família. **Maria de Jesus Borges Toste, Riverdale, EUA**

Agradeço ao "Santo" Padre Cruz por me proteger quando conduzo o meu carro. **Sofia Botelho, Gustine, EUA**

Louvado seja Nosso Senhor por nos ter concedido o "Santo" Padre Cruz a quem agradecemos tantas graças pela sua intercessão. **Maria Helena, Alpedrinha**

GRAÇAS CONCEDIDAS - APELO

Pedimos que, quando receber uma graça através da intercessão do Padre Cruz, nos comunique essa graça, descrevendo-a e nos envie juntamente com o seu nome e morada.

Estatuto Editorial:

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é propriedade da Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ. O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" é uma publicação católica, que visa a divulgação da vida e obra do Padre Francisco da Cruz, sacerdote jesuíta.

O boletim "O Servo de Deus Padre Cruz" compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

"O Servo de Deus Padre Cruz"

Periodicidade: Três edições anuais

N.º de Registo na ERC 127091 * Depósito Legal n.º: 438322/18

Diretor: P. Dário Pedroso S.J.

Propriedade, Edição e Redação: Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus Padre Francisco da Cruz SJ
Rua da Madalena, 179 R/C * Apartado 2661 * 1117-001 LISBOA * Te1ef.: (+351) 218 860 921

Email: causapadrecruz@padrecruz.org * Site: <http://www.padrecruz.org>

NIF 501121641

Impressão: Gráfica Almondina * Sede do Impressor: Progresso e Vida, Lda. * Zona Industrial * Rua da Gráfica Almondina * 2354-909 Torres Novas

Tiragem: 10000 - Distribuição Gratuita

As esmolas que nos queiram enviar para a publicação deste boletim, são bem-vindas! Obrigado!